

Internações por Covid crescem 50% em uma semana na região

Até a última quarta-feira, 180 pacientes estavam internados; casos aumentaram 942% no mesmo período, passando de 152 para 1.584

THAINÁ LANA
thainalana@digabc.com.br

As internações por Covid-19 aumentaram 50% em apenas sete dias nas cidades do Grande ABC. Até a última quarta-feira (16), 180 pacientes estavam internados em decorrência da doença e a taxa de ocupação dos leitos chegou a 39,1%. Enquanto na segunda semana de novembro, no dia 9, haviam 120 pessoas em leitos de enfermaria e UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e a taxa de ocupação era de 28%, de acordo com dados da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, do governo do Estado.

Até o período analisado, 69 pessoas estavam internadas em leitos de UTI e 111 em enfermaria. O número de internações é o maior dos últimos três meses na região – o último pico ocorreu em 23 de julho, quando foram registrados 182 leitos ocupados. Durante o ano, a maior taxa foi em 26 de janeiro, quando estavam internados 900 pacientes por conta do coronavírus.

Além das internações, os casos positivos cresceram 942% em uma semana. Em sete dias, comparando o período de 9 com 16 de novembro, as notificações passaram de 152 para 1.584, segundo boletins epidemiológicos das prefeituras. O feriado prolongado da Proclamação da República pode ter contribuído para alta de infectados,



ALERTA. Cidades do Grande ABC registram taxa de 39,1% de leitos ocupados, entre enfermaria e UTI

alerta o diretor da SBI (Sociedade Brasileira de Infecologia), Marcos Cyrillo.

“Relaxamos em relação às medidas protetivas, a população deixou de utilizar máscaras em locais fechados e voltou a se aglomerar em festas e outros eventos. A nova onda de casos pode ser atribuída a novas variantes da Ômicron (BA.5 e BQ.1), pois, as novas cepas possuem maior taxa de transmissão. Se anteriormente uma pessoa transmitia para 3 a 5 pessoas, um paciente contaminado com as novas variantes podem infectar de

10 a 12 pessoas”, explica o especialista.

O Consórcio Intermunicipal do Grande ABC voltou a recomendar o uso de máscara no transporte público devido ao aumento de novos casos da Covid no Estado. Durante assembleia realizada na quarta-feira (16), o colegiado de prefeitos decidiu a volta do uso do item em caráter preventivo e não obrigatório. A decisão começou a valer nessa quinta-feira (17) nas sete cidades.

“O contágio das novas cepas é maior, mas a taxa de entubação e mortalidade é

inferior às variantes antigas. Isso ocorre porque o comportamento do vírus com essas novas variantes tende a ter menor multiplicação no organismo e ao invés de se disseminarem para o pulmão, elas ficam concentradas na garganta e no nariz. Os casos mais graves ocorrem em pessoas com comorbidades, idosos, crianças e pacientes com doenças de base”, ressalta o diretor.

Na região, os óbitos em decorrência da Covid também tiveram alta durante o período, mas em menor taxa comparado com outras

NOTIFICAÇÕES

	9 novembro		16 novembro	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Santo André	0	0	638	0
São Bernardo	0	0	415	5
São Caetano	40	0	76	0
Diadema	71	0	432	1
Mauá	30	0	0	1
Ribeirão Pires	5	0	15	0
Rio Grande	6	0	8	0
TOTAL	152	0	1.584	7

Fonte: Prefeitura

Agência (Estado de São Paulo)

LEITOS DE COVID (UTI, Enfermaria e Geral)

GRANDE ABC	9/11		16/11	
	UTI	Enfermaria	UTI	Enfermaria
	58	62	69	111
Total (taxa de ocupação)	120 (28,04%)		180 (39,13%)	

Fonte: SP Covid Info Tracker

Agência (Estado de São Paulo)

semanas. Os municípios registraram sete mortes no dia 16 e no dia 9 de novembro nenhuma vítima evoluiu a óbito. São Bernardo, Diadema e Mauá foram as únicas cidades que contabilizaram mortes pelo Coronavírus nesta semana.

NOVOS PICOS

O diretor da SBI, Marcos Cyrillo, acredita na possibilidade de picos sazonais provocados pela Covid-19. Principalmente durante feriados prolongados, como as festas de fim de ano, por exemplo.

“Provavelmente em janeiro do próximo ano teremos alta nas notificações, devido aos comportamen-

tos que favorecem a transmissão, como aglomerações em locais fechados, ausência do uso de máscara e falta de higienização das mãos.”

Para tentar evitar a alta taxa de transmissão, o especialista acredita que seja o momento de repensar algumas medidas restritivas, principalmente o uso de proteção facial em locais fechados.

“Porém precisamos aguardar as novas recomendações dos órgãos de saúde, como a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais de Saúde”, finaliza o diretor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3